

PRODUTIVIDADE DE *Hibiscus sabdariffa* L. CULTIVADA EM SUCESSÃO A ADUBOS VERDES

Matheus Piesanti^{1*}; Luis Felipe Pereira da Silva¹, Maria do Carmo Vieira¹, Néstor
Antonio Heredia Zárate¹

1. UFGD;

* Autor para contato: mateus.piesanti@hotmail.com

O hibisco (*Hibiscus sabdariffa* L., Malvaceae) é planta medicinal cultivada devido ao interesse em suas folhas, cálices, sementes e fibras. É muito utilizado na alimentação humana e de animais e como fonte de fibras para a indústria de tecido e papel. Tem atividade biológica, sendo considerado anti-séptico, adstringente, digestivo, diurético, emoliente, purgativo, sedativo e tônico. O cultivo orgânico é mais indicado para plantas medicinais, incluindo o uso de adubos verdes, que podem resultar em melhorias na qualidade do solo e maior produtividade. O objetivo da pesquisa foi avaliar o desenvolvimento e produtividade das plantas de hibisco cultivadas em sucessão a adubos verdes. O experimento está sendo desenvolvido em condições de campo, no Horto de Plantas Medicinais – HPM, da UFGD. Os tratamentos foram constituídos da cobertura vegetal de três espécies de crotalária como adubos verdes (*Crotalaria juncea*, *Crotalaria spectabilis* e *Crotalaria ochroleuca*), além das testemunhas (vegetação espontânea e solo exposto - capinado). Os tratamentos foram arranjados no delineamento blocos casualizados, com quatro repetições. A propagação inicial foi em bandejas de poliestireno expandido de 128 células, preenchidas com substrato comercial Tropstrato®. A composição química do solo era: K = 0,65; Ca = 4,05 Mg = 1,92; H+Al = 5,72; SB = 6,62 e CTC = 12,34 em mmolc dm⁻³ e V (%) = 53,6, pH (H₂O) = 4,64, P (mg dm⁻³) = 8,75 e MO = 29,06 g dm³. O cultivo foi feito em fileiras duplas, com 0,7 m entre fileiras e 0,50 m entre plantas. No dia do transplante do hibisco, foram semeados os adubos verdes nas parcelas correspondentes, em duas fileiras centrais. As massas dos adubos verdes foram avaliadas no início do florescimento, por meio de amostragem, sendo as maiores massas frescas da *C. juncea* (36,03 t ha⁻¹) e a menor (10,7 t ha⁻¹) da vegetação espontânea; toda parte aérea dos adubos verdes foi cortada e deixada sobre o

solo. No início da colheita dos frutos do hibisco, aos 120 dias após o transplântio (DAT), foram medidas as alturas das plantas, as quais foram, em média, de 75 cm. As colheitas dos frutos foram feitas escalonada e semanalmente, colhendo-se aqueles com comprimento igual ou maior do que 30 mm. As produções de frutos não variaram em função dos adubos verdes, sendo, em média de 3,52 milhões/ha e 21,85 t ha⁻¹. Os comprimentos dos frutos foram maiores (50,1 mm) quando as plantas foram cultivadas em associação à *C. juncea* e menores (45,5 mm) com a vegetação espontânea; enquanto os diâmetros não variaram, sendo em média de 23,5 mm. Considerando-se os benefícios ao solo e preferência por frutos maiores, recomenda-se o uso da *C. juncea* em associação com o hibisco.

Palavras-chave: Hibisco, *Crotalaria juncea*, *C. spectabilis*, *C. ochroleuca*.

Agradecimentos: Ao CNPq, pela concessão das bolsas e à FUNDECT, pelo apoio financeiro.